



SUECAR – UMA NOVA FORMA DE GOZO¹

Rebobine por favor

O termo *suecar* surge no filme *Be Kind Rewind*², de Michel Gondry. Nele o ator Jack Black entra na videolocadora em que seu amigo trabalha e, acidentalmente, desmagnetiza todas as fitas. Pela urgência em repor os filmes danificados, decidem refazê-los, sendo eles mesmos os atores, diretores e produtores. Diziam aos clientes que utilizavam material da Suécia, motivo pelo qual era necessário encomendar o filme desejado e assim ganhavam tempo para rodar o filme numa versão improvisada. Dessa experiência inventam o neologismo *suecar*. A vizinhança passa a participar das filmagens, chegando a reinventar a história de um músico suposto criador do jazz, que teria vivido na cidade. O lance do *Rebobine* é que a comunidade fica tomada de uma epidemia, chama para si a responsabilidade de criar o mito sobre sua cidade, uma verdade inventada, protagonizada num filme produzido por eles.

O inconsciente hoje e as novas formas de gozo

Esquecimentos, tropeços, falhas, sonhos, sintomas, são formações do inconsciente. Essas, são formações do significante. *No que diz respeito ao inconsciente, Freud reduz tudo que chega ao alcance de sua escuta à função de puros significantes.*³

O inconsciente freudiano é ligado ao sentido e tido como verdade. A verdade é significante. O significante implica a falta e só existe porque há falta. No primeiro ensino de Lacan o inconsciente era considerado estruturado como uma linguagem, ou seja, simbólico. Em seu último ensino, Lacan considera o inconsciente real, oposto ao inconsciente simbólico e decifrável. O inconsciente real é considerado o lugar do gozo opaco por não se prestar ao sentido ou à interpretação.

No inconsciente real a pessoa se responsabiliza por seu gozo, ao contrário do inconsciente freudiano em que o acento é sobre a regra da associação livre e o sentido. Daí que, na Primeira clínica de Lacan, a pergunta é: *O que isto quer dizer?* Na Segunda clínica: *O que isto quer gozar?*⁴

¹ Trabalho do módulo I: O Inconsciente Hoje – Corpo de Formação em Psicanálise 2009. Autores: Francisco Nunes, Jaci Palma, José Rodrigues, Julianne Chenu, Rebecca Barreto, Rodrigo Gonsalves, Teresa Genesini, Liége Lise (sombra) e Elza Macedo (tutora).

² *Rebobine, por favor*, (título em português) – dirigido por Michel Gondry, 2008, EUA.

³ Lacan, J. O Seminário – Livro 11: *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*, Jorge Zahar Ed., 1985, p. 42.

⁴ Miller, J.-A. “Choses de Finesse em Psychanalyse”, *Cours de l’Orientation Lacanienne* (2008/2009), Paris.



O inconsciente freudiano tem a ver com negatividade, falta, castração. O inconsciente lacaniano tem a ver com positividade, excesso, mais de gozar.

Vivemos uma mudança de paradigma – do universal ao singular, da negatividade à positividade, da falta ao excesso – de forma que a pessoa coloca o excesso na criação de algo novo. Assim surgem as novas formas de gozo: comunidades do Orkut, Otakus e Cosplay; avatares no Second Life; esportes radicais, festas raves, música eletrônica; blogs pessoais; Twitter, nova febre – comunidade que se organiza em torno da pergunta: *O que fazer neste instante?*; customização e produções pessoais (presentes, CDs, DVDs, podcasts). Agora, *suecar*.

As tendências mundiais têm em seu cerne a criatividade como resposta ao desejo. *O luxo não é mais o que o outro diz que você deve ter, vestir ou ser. Não é mais o dever-luxo. Será necessariamente um luxo customizado e íntimo.*⁵ Da mesma forma, hoje não basta ter o DVD do filme favorito, ler o roteiro, o making of, saber as falas de cor, ter o CD da trilha sonora – hoje você *sueca* seu filme favorito: recria o filme, você é co-autor e ator – o filme recriado é publicado no YouTube e exibido para milhares de pessoas. A singularidade e o excesso levados ao extremo – nova forma de gozo.

Para falar da experiência de *suecar*, nos valem do quadro de Jorge Forbes *Mundo moderno x Mundo Globalizado*.⁶ *Suecar* tem a ver com experiência, interatividade, novo laço social, co-autoria e invenção do presente. Envolve um passo além, à medida que também o autor é consumidor de sua própria produção, originando o neologismo *prosumer* (product / consumer). A comunidade do *Rebobine por favor* participa das suecagens e já não quer os filmes padrão. São seus produtores e consumidores, assim legitimando sua história e a cidade em que vivem.

O inconsciente real tem a ver com o corpo e não com o sentido. É da ordem do ressoar e do gozo. Os novos sintomas são *fenômenos que ultrapassam a captura da singularidade do sujeito pela palavra*.⁷ O filme *Rebobine por favor*, em que os vídeos não foram rebobinados e sim refilmados e recriados, nos mostra o que seja emprestar consequência e se responsabilizar. A

⁵ Forbes, J. “Novo Luxo” (entrevista), *Valor Econômico*, 12 de fevereiro de 2004.

Mundo Moderno Mundo Globalizado

Ordem vertical	Ordem horizontal
Orientação paterna	Cálculo coletivo
Verdade	Certeza pessoal
Da impotência à potência	Da impotência ao impossível
Diálogo	Monólogos articulados
Raciocinar (raisoner)	Ressoar (résonner)
Estático	Interativo
Hierarquia e grupos	Radicais diferenças
Treinamento e especialização	Pluralização de experiências
Avaliação	Responsabilização
Adversidade	Oportunidade
Consumidor	Co-autor
Razão asséptica	Razão sensível
Treinamento	Experiência
Futuro: projeção do presente	Futuro: invenção do presente

⁶ www.projetoanalise.com.br Jorge Forbes

⁷ Forbes, J. “Emprestando Consequência”, *Você quer o que deseja?*, São Paulo: Best Seller, 2003, p. 195.



psicanálise nos mostra que a vida também não é rebobinável, mas pode ser reinventada. *O mais essencial da experiência humana não tem nome, nem nunca terá, o que explica a característica básica dos homens: a criatividade.*⁸

Considerações finais

*A suécagem do filme Matrix nos levou a fazer uma analogia com a análise: não se trata de alterar uma história, mas de contar a mesma história em outro tom.*⁹

Vimos que:

- O inconsciente freudiano se manifesta pelas formações do inconsciente. No retorno que Lacan faz a Freud, considera que o inconsciente se manifesta por uma hiância que pulsa, que se abre e se fecha e que seria estruturado como uma linguagem. Está relacionado à falta, ao significante e ao sentido.
- O inconsciente real tem a ver com o gozo. E o gozo é positivo e diz respeito ao excesso.

Destacamos a atualidade da Segunda clínica de Lacan para lidar com os laços sociais e formas de gozo próprios da contemporaneidade.

Então, como operar sobre o gozo, com o inconsciente hoje, com o sintoma impossível de negativizar?

⁸ Forbes, J. “Pesquisitices”, *Revista Welcome*, n. 23 (prelo).

⁹ Forbes, J. *Da palavra ao gesto do analista*, p. 97.